

Aliados não acreditam na chapa Wagner-Rui Costa para 2022

RODRIGO DANIEL SILVA
REPÓRTER

Uma nota da Coluna Esplanada, publicada pela **Tribuna** anteontem, causou um alvoroço no meio político baiano. Segundo a nota, o senador Jaques Wagner (PT) teria dito ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) que será candidato a governador no próximo ano, e o governador Rui Costa (PT) deixará o cargo para ser senador. À reportagem, aliados governistas disseram, no entanto, que não acreditam nessa possibilidade.

O senador Angelo Coronel (PSD) disse que a informação não procede.

“Eu sou um combatador de fake. Essa é uma fake implantada na Bahia. Ninguém faz política sozinho. Só em grupo. Não acredito que o senador Jaques Wagner tenha dito isso”, declarou. Coronel ressaltou ainda que não é só o PSD que deve ter espaço na chapa, mas o PP também. “(O PP) é um partido que também deve ter espaço. Não se deve desprezar aliados. É um aliado forte, que deve ser tratado com carinho. Ninguém pode se achar autossuficiente, e achar que vai ganhar a eleição sozinho”, afirmou.

O deputado federal Marcelo Nilo (PSB) disse que, após saber da informação, ligou para Wagner e o senador Otto Alencar

(PSD). De acordo com ele, ambos negaram a especulação. “Não acredito de jeito nenhum. Se isso fosse verdade, o primeiro a saber seria Otto Alencar. O Wagner teria conversado com Otto, e eu conversei com Wagner e Otto e os dois negaram. Wagner disse que não é verdade, que é pura mentira”, pontuou, ao afirmar que Otto é candidato natural à reeleição. “Otto tem sido muito correto com o governo Rui Costa. Rui Costa me elogia muito sobre Otto. Como eles iam fazer isso sem conversar com Otto? Jamais Wagner e Rui seriam incorretos. Se tivesse isso, Wagner chamaria Otto para comunicar, e Wagner sabe que está muito cedo para for-



O DEPUTADO federal Marcelo Nilo (PSB) disse que, após saber da nota, ligou para Wagner e o senador Otto Alencar

mar chapa majoritária”, acrescentou.

Os aliados dizem ainda que seria muito arriscado ter dois petistas na chapa em meio ao “desgaste” do PT, por causa de quase 16 anos no governo baiano. Nilo diz que, se Rui deixar o cargo para ser candidato a governador, poderá haver um impacto na eleição. “Porque se ele passar o governo para (o vice-governador João) Leão vai mudar o rumo do

governo. Realmente, Rui como candidato é fortíssimo. Mas, se passar o governo, Leão vai ter outro estilo. É um estilo completamente diferente”, pontuou. O deputado federal Daniel Almeida (PCdoB) também se mostrou descrente na possibilidade da chapa Rui Costa-Wagner.

“Pode acontecer, mas é muito pouco provável que um partido tenha duas vagas em uma chapa com três vagas, se o pensa-

mento for de ampla aliança”, disse. “Acho que a força do grupo é porque tem lideranças políticas. Não faria nenhuma projeção de força individual. É uma vantagem ter Wagner, ter Rui sem dúvida alguma. É uma força inquestionável. Ter Otto também que é outro nome com presença no interior, e João Leão que tem muita força. Além dos partidos menores, que estão nessa aliança, com base e simbolismo”, emendou.

ELEIÇÕES

Coronel aposta na “chapa do centrão” e cutuca ACM Neto

RODRIGO DANIEL SILVA
REPÓRTER



ANGELO CORONEL disse não acreditar no rompimento do ex-prefeito soteropolitano ACM Neto (DEM) com o ministro da Cidadania, João Roma

Se o PSD e o PP forem “desprezados” pelo grupo liderado pelo governador Rui Costa e o senador Jaques Wagner, ambos do PT, os dois partidos do centrão podem se juntar para disputar o governo da Bahia no próximo ano, segundo a avaliação do senador Angelo Coronel (PSD). Para ele, a possibilidade de uma “chapa do centrão” é uma “hipótese forte”. Em entrevista à **Tribuna**, Coronel disse ainda não acredita no rompimento do ex-prefeito

soteropolitano ACM Neto (DEM) com o ministro da Cidadania, João Roma (Republicanos), e cutucou o democrata.

Sobre a possível “chapa do centrão”, o senador lembrou que o PSD e PP controlam hoje mais de 50% das prefeituras baianas. “Teríamos, então, mais de 50% dos prefeitos reunidos. Se os aliados forem desprezados, podem se abraçar. É uma hipótese forte. Se os aliados são desprezados, eles se unem. Podemos ter, então, uma chapa de Neto de direita. Uma de esquerda de Wagner, e a nossa de centro. Isso existe. É uma pos-

sibilidade. Agora, não tem nada definido de quem seria o governador, o senador, mas teria espaço ainda para atrair outros partidos do nosso arco de aliança”, declarou.

No que diz respeito ao rompimento de ACM Neto com Roma, Coronel fez uma provocação. Questionou por que Neto se revoltou com a ida do aliado para o governo do presidente Jair Bolsonaro (sem partido), mas nunca foi contra o DEM ter dois ministros – Onyx Lorenzoni e Tereza Cristina. “Não acredito que haja essa briga que tem sido tão alardeada, porque Neto poderia ter vetado a entrada de Onyx e Tere-

za. E ele nunca deu uma nota contrária à indicação dos dois e a manutenção. Não é uma nota contrária de um membro, mas de um presidente do partido. Em nenhum momento houve isso. Não se pode ter as benesses ocultas do governo, e as brigas abertas. Ou seja, bate em Bolsonaro porque está mal nas pesquisas, mas quer as benesses do governo”, cutucou.

Neto rompeu após Roma aceitar ser ministro porque deu força a versão de que ele decidiu pela neutralidade do DEM na disputa pela presidência da Câmara em troca de cargos.

Bruno Reis vai a Brasília e se reúne com ministro da Saúde

Queiroga garantiu que o país terá 30,5 milhões de doses de vacinas

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

O prefeito Bruno Reis (DEM) viajou a Brasília onde se reuniu com representantes do governo federal para debater ações em prol da capital baiana. O chefe do Executivo municipal participou de audiências com os ministros de Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, e da Saúde, Marcelo Queiroga, em busca de recursos para obras de infraestrutura e para a área da saúde que, neste caso, serão necessários para fortalecer iniciativas de combate à pandemia da Covid-19.

Ontem, em coletiva de imprensa, Bruno revelou que o ministro garantiu que o país terá 30,5 milhões de

doses de vacinas contra a Covid-19 até o fim de abril. “Ele está muito confiante na produção própria do Instituto Butantã e da Fiocruz. Ele já não está mais contando com isso daí, neste quantitativo, com outras vacinas, a exemplo dos contratos assinados com a Pfizer, com a Janssen e a Covaxin”, declarou.

O chefe do Palácio Thomé de Souza admitiu que há poucas chances de os festejos do São João serem realizados ainda em 2021. Ele reafirmou que a realização de eventos na cidade está condicionada ao ritmo da vacinação. “Começamos a ver com pouco otimismo o São João. Não dá para deixar de reconhecer isso”, disse.

O gestor também reve-

lou as perspectivas para a realização de um possível Carnaval no segundo semestre e ainda o Festival Virada Salvador, no final de dezembro. “Esses três eventos estão condicionados à vacinação. Nenhum gestor público vai realizar esses eventos sem imunidade de rebanho, sem a imunidade máxima. Hoje a procura por vacinas é muito maior que a oferta, o que gera essa instabilidade de entregas por parte do governo federal”, declarou.

Segundo ele, é possível ocorrer. Contudo, ele ressaltou que há apenas 10 vacinas aprovadas no mundo, mas que a demanda é maior do que a oferta. “Só com a vacinação vamos poder realizar esses eventos. Nós trabalhamos muito e espera-

mos a Deus que possamos realizar o Réveillon. Com fé em Deus, pode ser um evento para marcar a retomada da normalidade na nossa cidade.

Bruno também anunciou que Salvador ganhou duas novas parcerias para reforçar as ações de enfrentamento à Covid-19 na cidade. Uma delas é a parceria com a empresa de transporte por aplicativo 99, que vai doar corridas para profissionais de saúde envolvidos com a vacinação. A cidade recebeu 10 mil vouchers no valor de R\$ 20 para esse setor. A empresa não receberá nada por essa parceria e o dinheiro irá todo para os motoristas. A Secretaria Municipal de Saúde disponibilizará os vouchers aos trabalhadores da saúde.



O PREFEITO Bruno Reis (DEM) viajou a Brasília onde se reuniu com representantes do governo federal para debater ações em prol da capital baiana

Para Maia, ‘Ciro tem condições de liderar projeto de Centro’

EESTADÃO CONTEÚDO



CIRO tem se aproximado cada vez mais do centro que tenta construir uma opção eleitoral para 2022

Um dos principais líderes das negociações para organizar uma candidatura presidencial de centro, o deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ) disse ao Estadão que Ciro Gomes (PDT) “tem condições de liderar esse projeto”.

Apesar de ter um perfil mais alinhado com a esquerda, Ciro tem se aproximado cada vez mais do grupo que tenta construir uma opção eleitoral para 2022 como alternativa a Jair Bolsonaro e a Luiz Inácio Lula da Silva. Ele, inclusive, foi um

dos seis presidenciais signatários do manifesto pró-democracia e que incluiu também os governadores tucanos João Doria e Eduardo Leite, o apresentador Luciano Huck, o ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta (DEM) e João Amoêdo (Novo).

O documento foi visto como o primeiro movimento do grupo em busca da formação de uma candidatura consensual de Centro.

Acho que ele tem condições de liderar esse projeto de Centro”, reconheceu Maia. Para o deputado, o ex-governador do Ceará se tornou uma alternativa real entre as opções que estão sendo discutidas

pelos participantes dessa discussão. “Acho que as pessoas começam a pensar na hipótese”, acrescentou.

Na eleição de 2018, Maia já defendia que seu partido, o DEM, apoiasse Ciro para a Presidência. Acabou sendo voto vencido e o DEM se aliou ao tucano Geraldo Alckmin, que não decolou – Ciro terminou em terceiro. Agora, o fato de o ex-governador ter um perfil bem mais à esquerda que os demais nomes ainda se torna um complicador para que seu nome seja escolhido. Por outro lado,

Ciro tem aparecido em vantagem em relação às

outras opções nas pesquisas de intenção de voto.

Na noite desta terça-feira, 6, Ciro e Maia participaram de uma live organizada pela Fundação Fernando Henrique Cardoso, na qual discutiram as principais questões nacionais. E ambos criticaram fortemente a atuação de Bolsonaro.

“Bolsonaro tem a personalidade dos covardes”, disparou Ciro.

“Se ele sentir que o antagonismo a ele é frouxo, ele avança. Se sentir que o antagonismo é forte, ele recua. E recua de forma covarde e vergonhosa como está fazendo agora”, afirmou.